



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 2.ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE; ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIVERSAS TIPOLOGIAS. ESTILO, EFEITOS DE SENTIDO; LÉXICO/MORFOLOGIA.

## LÍNGUA PORTUGUESA

| DESCRIPTOR SAEB | DESCRIPTOR PAEBES  | HABILIDADE PRINCIPAL  | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL  | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL   | HABILIDADE ASSOCIADA   | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA  | HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA |
|-----------------|--|---|---|---|--|--|--|--------------------------------------|
| -               | <b>D062.P</b><br>Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira. | <b>EM13LP48</b><br>Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. | - Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br><br>- Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br><br>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diversas tipologias. | <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar recursos e procedimentos literários em obras lidas.</li> <li>Comparar recursos e procedimentos literários em obras de uma mesma temporalidade, de diferentes temporalidades, pertencentes à literatura brasileira e à ocidental.</li> </ul> |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a presença de diferentes recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), em textos de todos os campos de atuação social.</li> </ul>                           |                                      |
| -               | <b>D024.P</b><br>Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.  | <b>EM13LP06</b><br>Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.                                  | - Estilo, efeitos de sentido;<br><br>- Léxico/morfologia.   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as funções da linguagem e sua relação com a função social do texto.</li> <li>Identificar marcas de opinião.</li> <li>Relacionar as linguagens verbal e não verbal.</li> </ul>  | <b>EM13LP11</b><br>Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos. | - Curadoria de informação.                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar os efeitos de sentido produzidos pelo emprego de recursos de coesão sequencial, como conjunções e articuladores textuais, em textos de todos os campos de atuação social.</li> </ul> | -                                    |

# Contextualização

Prezado(a) professor(a),

Nesta semana, a Rotina Pedagógica Escolar irá explorar o movimento literário denominado **Realismo**, que surgiu na **segunda metade do século XIX** como uma reação à estética romântica. O Realismo destaca-se pela sua **objetividade, crítica social** e pela **busca por uma representação fiel da realidade**.

O final do século XIX foi um período de grande **influência cientificista**. Sendo assim, faz-se necessário ressaltar as principais **teorias científicas** que permearam o contexto histórico do Realismo e como elas influenciaram as escritas do período. Entre elas estão o **Positivismo**, o **Determinismo**, o **Evolucionismo** e o **Socialismo Científico**.

Ademais, apresentaremos o principal escritor brasileiro do período, **Machado de Assis**, oportunizando aos(às) alunos(as) a se familiarizarem com seus textos a partir de dois exemplos fundamentais, os romances: **Memórias póstumas de Brás Cubas**, obra precursora do Realismo no Brasil; e **Dom Casmurro**, uma das obras mais conhecidas do autor.

Devido ao tempo de aula, sugerimos que escolha um dos trechos para enfatizar. Nesse exercício, serão identificados **“discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira” (D062\_P)**, a fim de atender a habilidade **EM13LP48**, bem como reconhecer o **“efeito de humor ou de ironia em um texto” (D024\_P)**, que ajudará a desenvolver a habilidade **EM13LP06**.



Caricatura de Machado de Assis. Disponível em: <<https://www.elfikurten.com.br/2014/07/machado-de-assis-o-bruxo-do-cosme-velho.html>>. Acesso em: 24 de fev. 2025.

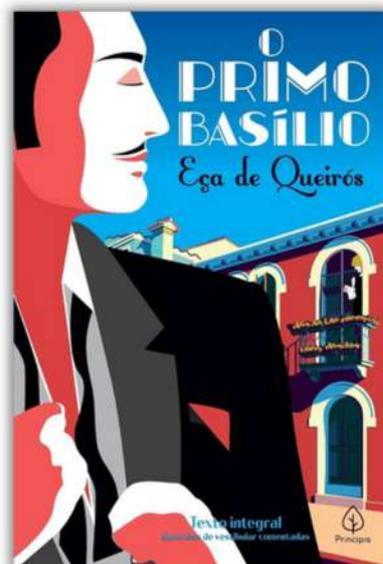


# Conceitos e Conteúdos

## REALISMO

O Realismo foi um movimento artístico e literário que surgiu na segunda metade do século XIX, como uma reação ao Romantismo. Teve início na França, em meados do século XIX, em 1857, com a publicação de *Madame Bovary*, de **Gustave Flaubert**. Em Portugal, o grande nome da literatura realista foi **Eça de Queiroz**, com destaque para sua obra *O Primo Basílio*, publicada em 1878.

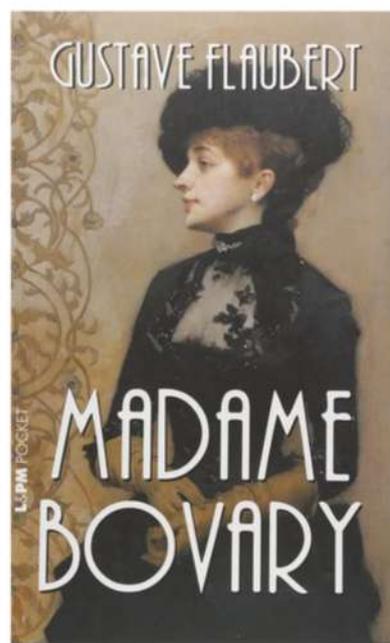
No **Brasil**, temos como principal representante dessa literatura, com produções que vão de contos até romances, o escritor **Machado de Assis**.



Livro *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/primo-Bas%C3%ADlio-E%C3%A7a-Queir%C3%B3s/dp/6555520922>>. Acesso em: 24 de fev. 2025.



Fotografia da pintura "A cama da morte de Madame Bovary" (antes de 1889, óleo sobre tela) de Albert-Auguste Fourie. Imagem digitalizada/carregada em 12 de novembro de 2014.



O **abandono do projeto romântico**, de enaltecimento dos pilares da sociedade da época, representados pela burguesia, pela monarquia e pelo clero, dá lugar a um instrumento de luta e de transformação da sociedade. Isso ocorre em razão da força exercida pelo impulso das **descobertas filosóficas e científicas da segunda metade do século XIX**.

1. Imagem da obra de arte. Disponível em: <<https://fineartamerica.com/featured/the-death-bed-of-madame-bovary-before-1889-oil-on-canvas-albert-auguste-fourie.html>>. Acesso em: 24 de fev. 2025;
2. Imagem da capa do livro *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Disponível em: <<https://www.livrariaflorence.com.br/livro-madame-bovary>>. Acesso em: 24 de fev. 2025

 CONTEXTO HISTÓRICO

No **final do século XIX**, com a **Revolução Industrial**, a Europa passou por grandes **avanços na ciência e na tecnologia**. Esses avanços influenciaram o Brasil, trazendo novas **ideias filosóficas, científicas e artísticas**. Essas ideias ajudaram a desenvolver o **pensamento crítico** e inspiraram obras artísticas e literárias que refletiam a **realidade do país**. Na época, o Brasil vivia um período marcado pelos movimentos que defendiam **o fim da escravidão e a implantação da República**. Por isso, muitas dessas obras falavam sobre o **cenário político e econômico do Segundo Império**, mostrando a vida na corte no Rio de Janeiro, as relações de dependência entre as pessoas e o papel dominante das famílias patriarcais na sociedade brasileira.

As **intensas transformações e o desenvolvimento científico na Europa** deram origem a várias **correntes e teorias** que buscavam explicar a realidade social e natural. Essas teorias influenciaram também a nossa literatura. Conheça algumas delas:



O **Positivismo**, proposto por **Auguste Comte**, defende a **observação empírica** e a **sistematização do conhecimento** como meio para alcançar o progresso. Para os positivistas, somente é possível afirmar que uma teoria é correta se ela foi comprovada por métodos científicos válidos. O **Determinismo**, desenvolvido por Hippolyte Taine, sustenta que o comportamento humano é determinado por três fatores: **a raça, o meio e o momento histórico**. Na **Literatura**, essa teoria é evidenciada por meio dos **contextos sociais e políticos** detalhados nas histórias, demonstrando como esses fatores moldam as ações e personalidades dos personagens. Taine argumentava que **a biologia, o ambiente e as circunstâncias históricas** exerciam uma influência decisiva sobre a conduta humana.

O **Evolucionismo**, formulado por **Charles Darwin**, defende que as espécies de seres vivos evoluem por meio da **seleção natural**, de modo que os indivíduos mais adaptados ao ambiente têm maior probabilidade de sobreviver e se reproduzir. Na **Literatura**, essa teoria influencia a **análise do ser humano em um contexto de competição**, no qual os mais fortes tendem a eliminar os mais fracos. Por último, o **Socialismo Científico**, desenvolvido por **Karl Marx e Friedrich Engels**, propõe a **luta de classes** como base da história humana e essencial para a **derrubada do capitalismo**. O Socialismo Científico influenciou não apenas o pensamento político, mas também a **Literatura**, ao inspirar obras que abordam a **opressão de classes** e a **busca por justiça social**.

 **CARACTERÍSTICAS**

De acordo com o crítico literário Afrânio Coutinho:

“[...] o Realismo é a tendência literária que procura representar, acima de tudo, a verdade, isto é, a vida tal como é, utilizando-se para isso da técnica da documentação e da observação, contrariamente à invenção romântica. Interessado na análise dos caracteres, encara o homem e o mundo objetivamente, para interpretar a vida. A estética realista procura atingir a beleza sob o disfarce do comum e do familiar, no ambiente e na cena contemporânea [...]

Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09245428032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_2.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09245428032012Literatura_Brasileira_II_Aula_2.pdf)>. Acesso em: 25 de fev. 2025

Entre as principais características da literatura realista produzida no Brasil estão:

**Veracidade:** narração de fatos correspondentes à realidade.

**Crítica e denúncia social:** a literatura é arma de denúncia das injustiças, da hipocrisia, do preconceito, da ambição e da exploração.

**Contemporaneidade:** enfoque no contexto atual, o que acontece na época presente.

**Determinismo:** as ações das personagens são explicadas por sua raça, meio ou contexto histórico.

**Gosto pelos detalhes:** abordagem minuciosa ao detalhar personagens e cenários.

**Objetivismo:** a realidade é retratada de forma assertiva, ao contrário da excessiva subjetividade do Romantismo.

**Materialização do amor:** enfoque no seu aspecto físico e carnal; temática do adultério e de crimes passionais.

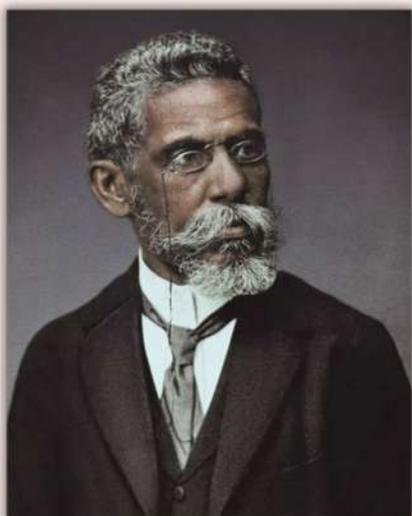
**Linguagem simples:** linguagem equilibrada e objetiva, para destacar a realidade das pessoas em determinada sociedade.

## A OBRA DE MACHADO DE ASSIS

O principal escritor do **Realismo, no contexto brasileiro**, foi **Machado de Assis**. Sua obra ***Memórias Póstumas de Brás Cubas*** foi a precursora da estética literária no país, publicada em 1881. Mas, antes disso, o autor produziu algumas escritas que foram consideradas parte do Romantismo, como ***Ressureição, A mão e a luva, Helena*** e ***Iaiá Garcia***. Suas principais produções são contos e romances, entretanto, publicou também poesias, crônicas e textos para teatro.

No Realismo, temas como **o adultério, a sociedade patriarcal, as relações de favor, o liberalismo econômico e político, o casamento por interesse e a ambição** permeiam a obra do autor, com uma **linguagem artística elaborada, ao mesmo tempo que simples e banal**. A articulação da linguagem, em Machado, é uma de suas principais características, além de recursos como **a ironia, o humor e a digressão**.

**digressão:** afastamento, desvio momentâneo do assunto sobre o qual se fala ou escreve.



(Foto: Projeto Machado de Assis Real)

Nascido no Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839, filho do pintor e dourador Francisco José de Assis e da portuguesa Maria Leopoldina Machado de Assis, **Joaquim Maria Machado de Assis** foi jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo brasileiro. Foi **cofundador e presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL)**, com a cadeira de n.º 23.

O escritor passou sua infância e adolescência no Morro do Livramento, mudando-se de lá apenas após a morte de sua mãe. Casou-se em 1869 com Carolina Augusta Xavier de Novais, com quem permaneceu casado por 35 anos. Não tiveram filhos.

Publicou dez romances e mais de duzentos contos, entre os quais estão as obras realistas ***Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), *Dom Casmurro* (1899), *O Espelho* (1882), *A Carteira* (1884) e *A Cartomante* (1884)**.



A **Faculdade Zumbi dos Palmares** e a agência **Grey Brasil** iniciaram, em 2019, o movimento ***Machado de Assis Real***. Esse movimento teve o objetivo de corrigir o equívoco do **branqueamento do autor** em retratos divulgados através do tempo.

A dinâmica foi realizada através de um site em que os internautas puderam fazer um *download* da **nova versão da imagem do autor** para colar a imagem atualizada sobre as fotos normalmente divulgadas em livros didáticos e outros tipos de publicações. Adriano Matos, chefe criativo da agência, afirma que o projeto visa à mudança de uma perspectiva futura: "É uma questão de mostrar para as novas gerações que existe uma inspiração de um homem negro na literatura e nas outras artes".

## MACHADO DE ASSIS - A CRÍTICA ÀS ADAPTAÇÕES DAS TEORIAS CIENTÍFICAS NA SOCIEDADE DO SÉCULO XIX

### Conexões



*Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.*

(trecho do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, p. 218).

A obra de **Machado de Assis**, especialmente nos romances do **período realista**, dialoga com diversas **correntes de pensamento** da sua época. Uma dessas teorias, **o evolucionismo de Charles Darwin**, foi distorcida à época para **justificar desigualdades sociais e raciais**, apresentando-as como consequência de uma suposta "**seleção natural**" aplicada à sociedade. Essa adaptação deturpada ficou conhecida como **darwinismo social**, muito criticado pelo autor, representado no trecho acima, do romance ***Quincas Borba***.



Caricatura de Quincas Borba, disponível em: <<https://www.portinari.org.br/acervo/obras/19631/quincas-borba>>. Acesso em 11 de mar. 2025.



 LEITURA COMPARTILHADA

## TEXTO I

**MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS, de Machado de Assis****Capítulo 14****O PRIMEIRO BEIJO**

Tinha dezessete anos; **pungia**-me um buçozinho que eu forcejava por trazer a bigode. Os olhos, vivos e resolutos, eram a minha feição verdadeiramente máscula. Como ostentasse certa arrogância, não se distinguia bem se era uma criança com **fumos** de homem, se um homem com ares de menino. Ao cabo, era um lindo **garção**, lindo e audaz, que entrava na vida de botas e esporas, chicote na mão e sangue nas veias, cavalgando um corcel nervoso, rijo, veloz, como o corcel das antigas baladas, que o romantismo foi buscar ao castelo medieval, para dar com eles nas ruas do nosso século. O pior é que o estafaram a tal ponto, que foi preciso deitá-lo à margem, onde o realismo o veio achar, comido de **lazeira** e vermes, e, por compaixão, o transportou para os seus livros.

Sim, eu era esse garção bonito, **airoso**, **abastado**; e facilmente se imagina que mais de uma dama inclinou diante de mim a fronte pensativa, ou levantou para mim os olhos cobiçosos. De todas porém a que me cativou logo foi uma... uma... não sei se digo; este livro é casto, ao menos na intenção; na intenção é castíssimo. Mas vá lá; ou se há de dizer tudo ou nada. A que me cativou foi uma dama espanhola. Marcela, a “linda Marcela”, como lhe chamavam os rapazes do tempo. E tinham razão os rapazes. Era filha de um **hortelão** das Astúrias; disse-me ela mesma, num dia de sinceridade, porque a opinião aceita é que nascera de um letrado de Madri, vítima da invasão francesa, ferido, encarcerado, espingardeado, quando ela tinha apenas doze anos. *Cosas de España*. Quem quer que fosse, porém, o pai, letrado ou hortelão, a verdade é que Marcela não possuía a inocência rústica, e mal chegava a entender a moral do código. Era boa moça, **lépida**, sem escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas ruas os seus **estouvamentos** e **berlindas**; luxuosa, impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes. Naquele ano, ela morria de amores por um certo Xavier, sujeito abastado e **tísico**, — uma pérola.

Via-a, pela primeira vez, no Rossio Grande, na noite das luminárias, logo que constou a declaração da independência, uma festa de primavera, um amanhecer da alma pública. Éramos dois rapazes, o povo e eu; vínhamos da infância, com todos os arrebatamentos da juventude.

**Glossário:****fumos:** pretensões; vaidades;**garção:** jovem; moço;**airoso:** que tem boa aparência;**pungia:** aparecer**abastado:** rico;**hortelão:** que cuida da horta;**lépida:** alegre;**Lazeira:** desgraça, miséria, fome.**estouvamentos:** brincadeiras;**berlindas:** atenções;**tísico:** magro; miúdo.



Via-a sair de uma cadeirinha, airosa e vistosa, um corpo esbelto, ondulante, um **desgarre**, alguma coisa que nunca achara nas mulheres puras. — Segue-me, disse ela ao **pajem**. E eu seguia-a, tão pajem como o outro, como se a ordem me fosse dada, deixei-me ir namorado, vibrante, cheio das primeiras **auroras**. A meio caminho, chamaram-lhe “linda Marcela”, lembrou-me que ouvira tal nome a meu tio João, e fiquei, confesso que fiquei tonto.

Três dias depois perguntou-me meu tio, em segredo, se queria ir a uma ceia de moças, nos Cajueiros. Fomos; era em casa de Marcela. O Xavier, com todos os seus **tubérculos**, presidia ao banquete noturno, em que eu pouco ou nada comi, porque só tinha olhos para a dona da casa. Que gentil que estava a espanhola! Havia mais uma meia dúzia de mulheres, — todas **de partido** —, e bonitas, cheias de graça, mas a espanhola... O entusiasmo, alguns goles de vinho, o gênio imperioso, **estouvado**, tudo isso me levou a fazer uma coisa única; à saída, à porta da rua, disse a meu tio que esperasse um instante, e tornei a subir as escadas.

— Esqueceu alguma coisa? perguntou Marcela de pé no patamar.

— O lenço.

Ela ia abrir-me caminho para tornar à sala; eu segurei-lhe nas mãos, puxei-a para mim, e dei-lhe um beijo. Não sei se ela disse alguma coisa, se gritou, se chamou alguém; não sei nada; sei que descí outra vez as escadas, veloz como um tufão, e incerto como um **ébrio**.



Acesse a obra na  
íntegra

[Clique aqui!](#)



Texto disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>>. Acesso em 26 de fev. 2025.  
Imagem disponível em: <<https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2019/08/07/as-ilustracoes-de-candido-portinari-para-memorias-postumas-de-bras-cubas/>>.

#### Glossário:

**desgarre:** requinte exagerado;

**pajem:** empregado que acompanha alguém;

**auroras:** luzes da manhã;

**tubérculos:** lesão ou caroço em partes do corpo;

**de partido:** para o casamento (interesse financeiro ou social).

**estouvado:** brincalhão;

**ébrio:** bêbado; embriagado;



## TEXTO II

**DOM CASMURRO, de Machado de Assis**  
**Capítulo XXXII**  
**OLHOS DE RESSACA**



Tudo era matéria às curiosidades de Capitu. Caso houve, porém, no qual não sei se aprendeu ou ensinou, ou se fez ambas as coisas, como eu. É o que contarei no outro capítulo. Neste direi somente que, passados alguns dias do ajuste com o **agregado**, fui ver a minha amiga; eram dez horas da manhã. D. Fortunata, que estava no quintal, nem esperou que eu lhe perguntasse pela filha.

— Está na sala penteando o cabelo, disse-me; vá devagarzinho para lhe pregar um susto.

Fui devagar, mas ou o pé ou o espelho traiu-me. Este pode ser que não fosse; era um espelhinho de **pataca** (perdoai a barateza), comprado a um mascate italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da parede, entre as duas janelas. Se não foi ele, foi o pé. Um ou outro, a verdade é que, apenas entrei na sala, pente, cabelos, toda ela voou pelos ares, e só lhe ouvi esta pergunta:

— Há alguma coisa?

— Não há nada, respondi; vim ver você antes que o Padre Cabral chegue para a lição. Como passou a noite?

— Eu bem. José Dias ainda não falou?

— Parece que não.

— Mas então quando fala?

— Disse-me que hoje ou amanhã pretende tocar no assunto; não vai logo de pancada, falará assim por alto e por longe, um toque. Depois, entrará em matéria. Quer primeiro ver se mamãe tem a resolução feita...

— Que tem, tem, interrompeu Capitu. E se não fosse preciso alguém para vencer já, e de todo, não se lhe falaria. Eu já nem sei se José Dias poderá influir tanto; acho que fará tudo, se sentir que você realmente não quer ser padre, mas poderá alcançar?... Ele é atendido; se, porém... É um inferno isto! Você teime com ele, Bentinho.

— Teimo, hoje mesmo ele há de falar.

— Você jura?

— Juro. Deixe ver os olhos, Capitu.

**Glossário:**

**agregado:** aquele que vive em uma família como se fosse parente;

**pataca:** coisa sem valor, sem importância; ninharia.



Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana **oblíqua** e **dissimulada**." Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a **vaga** que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros, mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, **cava** e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas **pêndulas**; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos **suplícios**. Há de dobrar o gozo aos bem aventurados do céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dante; mas eu não estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que, ao cabo de um tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabelos de Capitu, mas então com as mãos, e disse-lhe, — para dizer alguma coisa, — que era capaz de os pentear, se quisesse.

- Eu mesmo.
- Vai embaraçar-me o cabelo todo, isso sim.
- Se embaraçar, você desembaraça depois.
- Vamos ver.

Acesse a obra na íntegra

[Clique aqui!](#)



Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf#page=35>>. Acesso em 26 de fev. 2025.

#### Glossário:

**oblíqua:** cheia de malícia;

**dissimulada:** fingido, hipócrita, falso;

**vaga:** onda;

**cava:** profunda;

**pêndulas:** que oscila;

**suplícios:** torturas; sofrimento.

# Material Extra

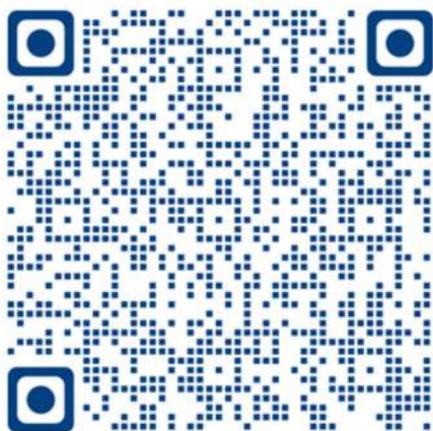


[Acesse o conteúdo sobre o Realismo no pdf.](#)

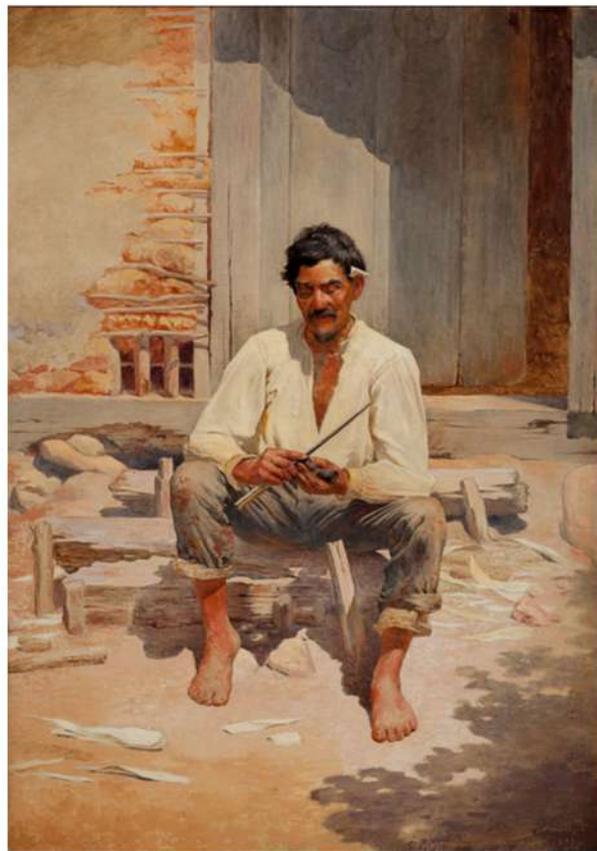
← → ↻ 🔍 Clique ao lado e acesse o conteúdo correspondente

**Livro Didático**  
“Se liga nas linguagens! - Língua Portuguesa”, PNLD 2021 do Ensino Médio;

**Conteúdo e atividades**  
Capítulo 8: “Realismo-Naturalismo: Literatura em diálogo com as ciências”, pp. 157-159 (no pdf).



Leia o **QR code** ou **clique aqui** e acesse a versão da obra ***Caipiras: das derrubadas à saudade***, do acervo da Pinacoteca de São Paulo. Conheça a obra realista do pintor **Almeida Júnior**.



Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Caipira\\_picando\\_fumo#/media/Ficheiro:Almeida\\_J%C3%BAnior\\_-\\_Caipira\\_Cutting\\_Tobacco\\_-\\_Google\\_Art\\_Project.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Caipira_picando_fumo#/media/Ficheiro:Almeida_J%C3%BAnior_-_Caipira_Cutting_Tobacco_-_Google_Art_Project.jpg)> . Acesso em: 05 de mar. 2025.



# Atividades

Leia a dedicatória do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e responda à questão.

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas Memórias Póstumas”

MACHADO DE ASSIS, J. M. . **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em 24 fev. 2025.

## ATIVIDADE 1

**D024\_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.**

**A ironia desse texto está no fato de**

- A) dedicar a um verme as suas memórias póstumas.
- B) dedicar a um verme as frias carnes do cadáver.
- C) expor que ele conhece o primeiro verme que roeu a carne.
- D) indicar que gostava mais de vermes do que de pessoas.
- E) minimizar suas saudades ao conversar com os vermes.

Leia o texto e responda.

### Memórias Póstumas de Brás Cubas

(Machado de Assis)

1 Quanto a mim, lá estava, solitário e deslembrado, a namorar certa compota da  
minha paixão. No fim de cada glosa ficava muito contente, esperando que fosse a  
última, mas não era, e a sobremesa continuava intata. Ninguém se lembrava de dar  
a primeira voz. Meu pai, à cabeceira, saboreava a goles extensos a alegria dos  
5 convivas, mirava-se todo nos carões alegres, nos pratos, nas flores, deliciava-se  
com a familiaridade travada entre os mais distantes espíritos, influxo de um bom  
jantar. Eu via isso, porque arrastava os olhos da compota para ele e dele para a  
compota, como a pedir-lhe que ma servisse; mas fazia-o em vão. Ele não via nada;  
via-se a si mesmo. E as glosas sucediam-se, como bátegas d'água, obrigando-me a  
10 recolher o desejo e o pedido. Pacientei quanto pude; e não pude muito. Pedi em  
voz baixa o doce; enfim, bradei, berrei, bati com os pés. Meu pai, que seria capaz  
de me dar o sol, se eu lho exigisse, chamou um escravo para me servir o doce; mas  
era tarde. A tia Emerenciana arrancara-me da cadeira e entregara-me a uma  
escrava, não obstante os meus gritos e repelões.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em:  
<<https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>>. Acesso em 20 fev. 2025. P. 19.

## GLOSSÁRIO

**Deslebrado:** esquecido, distraído.

**Intata:** forma antiga de "intacta", preservada em seu estado original.

**Convivas:** pessoas convidadas para uma refeição, convidados, comensais.

**Influxo:** influência, efeito.

**Compota:** doce feito de frutas cozidas em calda de açúcar.

**Glosa:** no contexto do jantar, refere-se aos comentários e conversas prolongadas.

**Bátegas d'água:** no texto, é uma metáfora para a sucessão rápida e intensa dos comentários dos convidados.

**Pacientei:** ter paciência, aguentar, suportar uma situação.

**Repelões:** movimento brusco para repelir alguém ou algo, empurrões.

## ATIVIDADE 2

### D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

#### Uma característica da formação de identidade nacional presente nesse texto é

- A) a valorização das virtudes cívicas e da consciência coletiva como elementos fundadores da nação brasileira.
- B) a estrutura social patriarcal e escravocrata, representada nas relações de poder dentro do ambiente familiar.
- C) o profundo respeito pela diversidade cultural e pela igualdade social como valores constituintes da brasilidade.
- D) a exaltação da natureza tropical como símbolo máximo da identidade nacional brasileira.
- E) a crítica direta ao sistema político imperial, revelando um compromisso com ideais republicanos.

Leia um trecho do Capítulo Primeiro/Óbito do autor do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* para responder às atividades 2 e 3.

#### Memórias Póstumas de Brás Cubas

(Machado de Assis)

- 1       Alguns tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto
- 5       mas um defunto autor, para quem a **campanha** foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no **introito**, mas no **cabo**: diferença radical entre este e o **Pentateuco**. Dito isto, **expirei** às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e
- 10       prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao



cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe **funéreo**, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

MACHADO DE ASSIS, J. M. . **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. P. 2 e 3. Disponível em: <<https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>>. Acesso em 20 fev. 2025.

### GLOSSÁRIO

**campa:** Túmulo, sepultura.

**introito:** Introdução, começo de algo.

**cabo:** Extremo de algo; fim.

**Pentateuco:** Conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia.

**expirar:** soltar o último suspiro, ou seja, falecer.

**funéreo:** Relativo a funeral; algo fúnebre, sombrio.

### ATIVIDADE 3

#### D024\_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

O trecho desse texto que apresenta ironia é:

- A) “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte.” (l. 1)
- B) “[...] a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço;” (l. 4 e 5)
- C) “Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi.” (l. 8 e 9)
- D) “Verdade é que não houve cartas nem anúncios.” (l. 11 e 12)
- E) “Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos [...]” (l. 9 e 10)

Leia o texto e responda à atividade 4.

- 1 Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do **emplasto**, não fui ministro, não fui **califa**, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não **padeci** a morte de D. Plácida, nem a semidemência

5 do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve **míngua** nem sobra, e conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a **derradeira** negativa deste capítulo de negativas: — Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. P. 139. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em 20 fev. 2025.

#### GLOSSÁRIO

**emplasto:** Medicamento pastoso aplicado sobre a pele.  
**califa:** Líder político e religioso em certos países islâmicos.  
**padeci:** Sofri, passei por algo doloroso.  
**míngua:** Escassez, falta de algo.  
**derradeira:** Última, final.

### ATIVIDADE 4

#### D024\_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

##### A ironia desse texto está no fato de

- A) o narrador demonstrar orgulho por ter sido um grande exemplo de sucesso e realização.
- B) o narrador se arrepender profundamente de não ter tido filhos, pois considera isso sua maior falha na vida.
- C) o narrador celebrar suas conquistas financeiras e sentimentais, mostrando uma visão otimista da vida.
- D) o narrador listar apenas aspectos positivos de sua trajetória, destacando seu êxito em todas as áreas.
- E) o narrador afirmar que "saiu quite com a vida", mas concluir que seu saldo final é negativo, enfatizando um tom cínico e desencantado.

Leia um trecho de *Quincas Borba*, de Machado de Assis, e responda às atividades 5 e 6.

1 Rubião **fitava** a enseada, – eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do **chambre**, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. **Cotejava** o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de **Túnis**, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

— Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade



10 tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...

MACHADO DE ASSIS, J. M. . **Quincas Borba**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance> . P. 1. Acesso em 22 fev. 2025.

### GLOSSÁRIO

**fitava:** Olhava fixamente.

**chambre:** Roupão, veste caseira.

**cotejava:** Comparava, confrontava.

**Túnis:** Capital da Tunísia, país no norte da África.

## ATIVIDADE 5

### D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

**Nesse trecho, o elemento que contribuiu para a formação da identidade brasileira que está em evidência é**

- A) a ascensão social como uma ilusão que reforça a crítica machadiana à ambição e à vaidade humanas, características exploradas pelo Realismo.
- B) a celebração da meritocracia como um valor absoluto, mostrando que apenas o esforço individual leva ao sucesso financeiro.
- C) a idealização do destino como um fator positivo na vida dos personagens, alinhando-se à visão romântica da literatura brasileira.
- D) a valorização das relações humanas acima dos bens materiais, destacando como a generosidade e a compaixão moldam a identidade brasileira.
- E) a ênfase na justiça social como um elemento central na obra de Machado de Assis, em que os personagens sempre alcançam riqueza e status por meio de caminhos éticos e do trabalho árduo.

## ATIVIDADE 6

### D024\_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

**Percebe-se a ironia desse trecho na frase:**

- A) "*Rubião fitava a enseada, – eram oito horas da manhã.*" (l.1)
- B) "*Olha para si, para as chinelas (...), para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.*" (l. 5-8)
- C) "*Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele.*" (l. 9)
- D) "*Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral.*" (l. 9 e 10)
- E) "*Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre (...)*" (l. 1-2)



**Leia um trecho de *Quincas Borba* de Machado de Assis e responda às atividades 7 e 8.**

- 1        Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas  
chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a  
montanha e ir à outra **vertente**, onde há batatas em abundância; mas, se as duas  
tribos dividem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se  
5        suficientemente e morrem de **inanição**. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra  
é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os **despojos**. Daí a  
alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais  
efeitos das ações **bélicas**. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não  
chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que  
10        lhe é **aprazível** ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa  
**canoniza** uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão;  
ao vencedor, as batatas.

MACHADO DE ASSIS, J. M. . **Quincas Borba**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance> . P. 6. Acesso em 22 fev. 2025.

**GLOSSÁRIO**

**vertente:** encosta de montanha.

**inanição:** fraqueza extrema por falta de alimento.

**despojo:** restos ou bens tomados após uma conquista.

**bélicas:** ações militares ou de guerra.

**aprazível:** agradável, prazeroso.

**canoniza:** exalta algo como exemplo.

**ATIVIDADE 7****D024\_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.****A ironia desse trecho está presente na frase**

- A) "[...] o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso." (l. 9 e 10)  
B) "Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas." (l. 1)  
C) "Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se." (l. 8 e 9)  
D) "As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos." (l.1 e 2)  
E) "Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas." (l. 11 e 12)

**ATIVIDADE 8****D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.****O trecho reflete um contexto histórico e social marcado pela**

- A) reprovação da guerra como solução para conflitos.  
B) defesa da igualdade como princípio essencial da sociedade.  
C) valorização da competição como meio de sobrevivência.  
D) contagem de histórias sobre feitos heroicos entre povos.  
E) reconhecimento da batata como um alimento funcional.

Leia um trecho de *O Alienista*, de Machado de Assis, e responda à atividade 9.

- 1 D. Evarista ficou **aterrada**. **Foi ter** com o marido, disse-lhe “que estava com desejos”, um principalmente, o de vir ao Rio de Janeiro e comer tudo o que a ele lhe parecesse adequado a certo fim. Mas aquele grande homem, com a rara sagacidade que o distinguiu, penetrou a intenção da esposa e respondeu-lhe
- 5 sorrindo que não tivesse medo. Dali foi à Câmara, onde os vereadores debatiam a proposta, e defendeu-a com tanta **eloquência**, que a maioria resolveu autorizá-lo ao que pedira, votando ao mesmo tempo um imposto destinado a subsidiar o tratamento, alojamento e mantimento dos doidos pobres. A matéria do imposto não foi fácil achá-la; tudo estava **tributado** em Itaguaí. Depois de longos estudos,
- 10 assentou-se em permitir o uso de dois **penachos** nos cavalos dos enterros. Quem quisesse emplumar os cavalos de um coche mortuário pagaria dois tostões à Câmara, repetindo-se tantas vezes esta quantia quantas fossem as horas decorridas entre a do falecimento e a da última bênção na sepultura. O escrivão perdeu-se nos cálculos aritméticos do rendimento possível da nova taxa; e um
- 15 dos vereadores, que não acreditava na empresa do médico, pediu que se relevasse o escrivão de um trabalho inútil.
- Os cálculos não são precisos – disse ele –, porque o Dr. Bacamarte não arranja nada. Quem é que viu agora meter todos os doidos dentro da mesma casa? [...]

Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/literatura-brasileira/o-alienista>. Acesso em 08/04/2025.

#### GLOSSÁRIO

**aterrada:** inquieta, desassossegada.

**Foi ter:** conversar com.

**eloquência:** expressar-se com desenvoltura; poder de persuadir pela palavra.

**tributado:** uma coisa sobre a qual foi cobrado imposto ou tributo.

**penachos:** conjunto de penas usado para adorno.

### ATIVIDADE 9

**D062\_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.**

**Uma característica da formação da identidade brasileira presente nesse trecho é**

- A) a atuação dos vereadores em defesa de um país mais igualitário, sem cobranças de taxas e impostos.
- B) o uso de cargos públicos para criar taxas e impostos desnecessários, mostrando uma tradição de aproveitar o espaço público para interesses particulares.
- C) o uso de cargos públicos para acabar com os impostos, mudando assim a forma de tributação no país.
- D) a idealização de políticas públicas que defendem os pobres e a redução dos impostos exorbitantes.
- E) a invenção de políticas públicas que defendem os ricos e o aumento dos impostos exorbitantes.



Leia um trecho de *Dom Casmurro* de Machado de Assis e responda à atividade 10.

1 Agora, por que é que nenhuma dessas caprichosas me fez esquecer a primeira amada do meu coração? Talvez porque nenhuma tinha os olhos de ressaca, nem os de cigana **oblíqua** e dissimulada. Mas não é esse propriamente o resto do livro. O resto é saber se a Capitu da praia da Glória já estava dentro da de Matacavalos, ou  
5 se esta foi mudada naquela por efeito de algum caso **incidente**. **Jesus, filho de Sirach**, se soubesse dos meus primeiros ciúmes, dir-me-ia, como no seu cap. IX, vers. 1: "Não tenhas ciúmes de tua mulher para que ela não se meta a enganar-te com a malícia que aprender de ti". Mas eu creio que não, e tu concordarás comigo; se te lembras bem da Capitu menina, hás de reconhecer que uma estava dentro da  
10 outra, como a fruta dentro da casca. E bem, qualquer que seja a solução, uma coisa fica, e é a **suma** das sumas, ou resto dos restos, a saber, que a minha primeira amiga e o meu maior amigo, tão extremosos ambos e tão queridos também, quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A Terra lhes seja leve! Vamos à História dos **Subúrbios**".

MACHADO DE ASSIS, J. M. . **Dom Casmurro**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. P. 127 . Acesso em 11 mar. 2025.

### GLOSSÁRIO

**oblíqua:** tortuosa, indireta, dissimulada.

**incidente:** acontecimento inesperado, fato que interfere em uma situação.

**Jesus, filho de Sirach:** autor do Eclesiástico, livro da Bíblia com ensinamentos sobre moral e sabedoria.

**suma:** essência, resumo, conclusão mais importante.

**subúrbio:** na época, referia-se a áreas periféricas do Rio de Janeiro; atualmente, pode significar regiões afastadas do centro de uma cidade.

### ATIVIDADE 10

#### D024\_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Explique de que maneira a ironia se manifesta na frase "(...) *quis o destino que acabassem juntando-se e enganando-me... A Terra lhes seja leve! Vamos à História dos Subúrbios*". (l. 12-14), considerando o tom e a atitude do narrador.

---

---

---

---

---

---

---



# Referências

## Material Estruturado:

Academia Brasileira de Letras. **Machado de Assis**. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/machado-de-assis/biografia>>. Acesso em: 27 de fev. 2025.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional. Departamento Nacional do Livro. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>>. Acesso em: 27 de fev. 2025.

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. NEAD: Núcleo de Educação a Distância. Universidade da Amazônia. Belém, Pará. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000194.pdf>. Acesso em: 27 de fev. 2025.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se ligue nas linguagens - Português**. 1ª ed. Moderna. 2020. Disponível em: <[https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens\\_Port.pdf#page=157](https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf#page=157)>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

Portal CESAD. **Contexto histórico literário do Realismo-Naturalismo**. Aula 1. UFS. Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09245128032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_1.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09245128032012Literatura_Brasileira_II_Aula_1.pdf)>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

Portal CESAD. **Machado de Assis e o Realismo brasileiro**. Aula 4. UFS. Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09250228032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_4.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09250228032012Literatura_Brasileira_II_Aula_4.pdf)>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

Portal CESAD. **Realismo-Naturalismo no Brasil: Um Brasil real e brasileiro**. Aula 2. UFS. Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09245428032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_2.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09245428032012Literatura_Brasileira_II_Aula_2.pdf)>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

BRITO, Carina. Campanha resgata imagem de Machado de Assis como negro. **Revista Galileu**. Globo. 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/05/campanha-resgata-imagem-de-machado-de-assis-como-negro.html>>. Acesso em: 27 de fev. 2025.



# Referências

## Conjunto de Questões:

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 43ª ed. . São Paulo: Cultrix, 2006.

FARACO, C. E. e MOURA, F. M. **Literatura brasileira**. 14ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, C. E. , MOURA, F. M. e MARUXO, J. H. **Práticas de Língua Portuguesa**. 1ª ed. . São Paulo: Ática, 2020. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/praticas-de-lingua-portuguesa/> . Acesso em 06 mar. 2025.

PAGNAN, C. L. **Manual Compacto de literatura brasileira**. 1ªed. São Paulo: Ridel, 2010.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Dom Casmurro**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. P. 127. Acesso em 28 fev. 2025.

MACHADO DE ASSIS. J. M. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em 24 fev. 2025.

MACHADO DE ASSIS. J. M. **Quincas Borba**. Disponível em: <https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>. Acesso em 28 fev. 2025.

SEDU. **Orientações Curriculares**. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/> . Acesso em 29 dez. 2024.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria da Educação

# Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

## 2.ª série | Ensino Médio

- EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
- CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
- MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

## LÍNGUA PORTUGUESA

| DESCRIPTOR SAEB | DESCRIPTOR PAEBES   | HABILIDADE PRINCIPAL   | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL   | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL  | HABILIDADE ASSOCIADA   | OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA   | EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA   | HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA |
|-----------------|---|--|--|--|--|--|---|--------------------------------------|
|                 | <b>D074_P</b><br>Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais. | <b>EM13LP49a/ES</b><br>Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura. | - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br><br>- Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade;<br><br>- Manifestações literárias. | Analisar como escolhas de regularidades dos gêneros (composicionais e estilísticas) geram efeitos de sentidos de representação e expressão de diferentes subjetividades, processos identitários e valores. | <b>EM13LP47</b><br>Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.                | - Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários das origens à contemporaneidade;<br><br>- Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias;<br><br>- Estilo dos textos literários contemporâneos. | Mapear eventos e práticas do campo artístico-literário, considerando contextos locais e digitais.<br><br>Relacionar eventos e práticas do campo artístico-literário a gostos e interesses.<br><br>Analisar modos de participar de práticas do campo artístico-literário, gêneros e linguagens que mobilizam.<br><br>Analisar procedimentos poéticos, recursos linguísticos e multissemióticos, e seus efeitos de sentido.<br><br>Produzir performances com textos linguísticos e multissemióticos para participar de eventos e práticas do campo artístico-literário. |                                      |
|                 | <b>D027_P</b><br>Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.  |  |  |  |  |  |   |                                      |
|                 | <b>D022_P</b><br>Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.   |  |  |  |  |  |   |                                      |
|                 | <b>D024_P</b><br>Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.   |  |  |  |  |  |   |                                      |
|                 |   |  |  |  | <b>EM13LP35</b> Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc.) | - Planejamento e produção de texto;<br><br>- Forma de composição do texto;<br><br>- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros.  | Definir contexto de produção, circulação e recepção de apresentações orais.<br><br>Resumir, hierarquizar conteúdos, para comunicá-los de forma objetiva.<br><br>Usar criticamente softwares e aplicativos de apresentações.<br><br>Usar recursos linguísticos e multissemióticos com intencionalidade, observando seus efeitos de sentidos.   |                                      |

# Contextualização

## Caro(a) professor(a),

Na semana anterior, tivemos acesso ao conteúdo relacionado ao **Realismo no Brasil**, estética literária que se desenvolveu no **final do século XIX** e que teve como principal representante o escritor **Machado de Assis**.

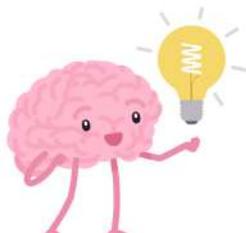
Nesta semana, será apresentado um importante conto machadiano, “A cartomante”, para a realização de uma **leitura ativa**. A leitura terá como foco a **figura do narrador**, que caracteriza o estilo machadiano e revela nuances de ironia e crítica social. Além disso, serão propostos momentos de análise e discussão sobre os **elementos da narrativa** que caracterizam a obra do escritor e a situam no momento artístico estudado, como a construção dos personagens, o enredo, o tempo e o espaço.

No momento da leitura, que irá fomentar discussões e anotações, os(as) estudantes serão capazes de **“diferenciar as partes principais das secundárias” (D027\_P)**, assim como de **“inferir sentidos de palavras ou expressões” (D022\_P)** e de **“reconhecer efeitos de humor ou ironia” (D024\_P)** presentes nas produções. Além disso, os(as) alunos(as) terão a habilidade de **“perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas”** do gênero literário em questão **“para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura” (EM13LP49a/ES)**.



# Conceitos e Conteúdos

## LEITURA ATIVA - CONTOS MACHADIANOS



**LEITURA ATIVA:** é uma técnica que promove interação e conversação com o texto por meio da criação de imagens, anotações e marcações.

**SUGESTÃO:** Distribuir cópias dos contos entre grupos de alunos(as) para leitura ativa e planejamento de performances para a apresentação de uma cena temática ao fim das atividades.

### Passo a passo para a leitura ativa:

- 1 Realizar a leitura do conto, criando anotações e marcações:** anotar suas reflexões, perguntas e interpretações sobre o texto; sublinhar ou destacar trechos importantes e discutir o porquê dessas escolhas.
- 2 Identificar os elementos da narrativa presentes no conto (personagens, espaço, tempo e enredo), observando sua construção no decorrer do texto;**
- 3 Refletir sobre o papel do narrador no conto (foco narrativo), identificando:** o narrador e se ele é personagem onisciente ou observador; o seu ponto de vista (1.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> pessoa); a sua perspectiva (se interfere ou não na interpretação dos acontecimentos); alguma mudança de perspectiva ou de posicionamento do narrador durante a narrativa.
- 4 Identificar os momentos em que ocorrem o conflito e o clímax no enredo da narrativa. Em seguida, identificar o desfecho.**

**CONFLITO:** momento de tensão que instiga o leitor em relação à narrativa.

**CLÍMAX:** é o ponto culminante do conflito, ou seja, o momento de tensão máxima. Trata-se de uma técnica muito utilizada para chamar a atenção do leitor;

**DESFECHO:** É a situação final, ou seja, a solução do conflito.



## TIPOS DE NARRADOR

A escolha do narrador em uma narrativa é essencial para definir a forma como a história será apresentada ao leitor. O narrador atua como a voz que guia a trama, oferecendo perspectivas e informações que moldam o entendimento da obra. Dependendo do tipo de narrador escolhido, a experiência do leitor pode variar, permitindo maior imersão, identificação ou até distanciamento crítico em relação aos eventos e personagens. Cada tipo de narrador carrega características únicas que influenciam diretamente a profundidade e o envolvimento na história.



### São tipos de narrador:

#### NARRADOR-PERSONAGEM

- Participa da história;
- Narra em 1.<sup>a</sup> pessoa (pronomes **eu** ou **nós**);
- Perspectiva própria.

**Ex.:** Eu nunca imaginei que aquele dia mudaria minha vida para sempre. Quando cruzei a porta daquele café, o aroma de café fresco me trouxe lembranças de uma época que eu acreditava estar esquecida.

#### NARRADOR OBSERVADOR

- Não participa da história;
- Narra em 3.<sup>a</sup> pessoa (pronomes **ele** ou **eles**);
- É objetivo, narra apenas o que vê.

**Ex.:** Maria entrou na sala e se dirigiu à máquina de café, que estava a poucos metros de distância, ao lado de João.

#### NARRADOR ONISCIENTE

- Não participa da história;
- Narra em 3.<sup>a</sup> pessoa (pronomes **ele** ou **eles**);
- Sabe de tudo e tem acesso aos sentimentos e pensamentos das personagens.

**Ex.:** Maria hesitou ao entrar na sala. Ela temia que João estivesse esperando por respostas que ela não tinha coragem de dar.



## CONTO I

**A Cartomante**  
**Machado de Assis**

“HAMLET observa a Horácio que há mais coisas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: "A senhora gosta de uma pessoa..." Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois... [...]

Camilo riu outra vez:

— Tu crês de veras nessas coisas? perguntou-lhe. Foi então que ela, sem saber que traduzia Hamlet em vulgar, disse-lhe que havia muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo. Se ele não acreditava, paciência; mas o certo é que a cartomante adivinhara tudo. Que mais? A prova é que ela agora estava tranquila e satisfeita. [...]

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. [...] Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranhou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranhou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

— É o senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo, falava sempre do senhor.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. [...]

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela, era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita. **Odor di femmina**: eis o que ele aspirava nela, e em volta dela, para incorporá-lo em si próprio. [...]

Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pôde. Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. [...] Adeus, escrúpulos! Não tardou que o sapato se acomodasse ao pé, e aí foram ambos, estrada fora, braços dados, pisando folgadoamente por cima de ervas e pedregulhos, sem

**Glossário**

**Odor di femmina**: expressão italiana que significa cheiro de mulher.



padecer nada mais que algumas saudades, quando estavam ausentes um do outro. A confiança e estima de Vilela continuavam a ser as mesmas.

Um dia, porém, recebeu Camilo uma carta anônima, que lhe chamava imoral e **pérfido**, e dizia que a aventura era sabida de todos. Camilo teve medo, e, para desviar as suspeitas, começou a rerear as visitas à casa de Vilela. Este notou-lhe as ausências. [...]

Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que a cartomante restituiu-lhe a confiança, e que o rapaz repreendeu-a por ter feito o que fez. Correram ainda algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas [...]

[...] daí a algum tempo Vilela começou a mostrar-se sombrio, falando pouco, como desconfiado. Rita deu-se pressa em dizê-lo ao outro, e sobre isso deliberaram. A opinião dela é que Camilo devia tornar à casa deles, tatear o marido, e pode ser até que lhe ouvisse a confidência de algum negócio particular. Camilo divergia; aparecer depois de tantos meses era confirmar a suspeita ou denúncia. [...]

No dia seguinte, estando na repartição, recebeu Camilo este bilhete de Vilela: "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora". Era mais de meio-dia. Camilo saiu logo; na rua, advertiu que teria sido mais natural chamá-lo ao escritório; por que em casa? Tudo indicava matéria especial, e a letra, fosse realidade ou ilusão, afigurou-se-lhe trêmula.

Camilo ia andando inquieto e nervoso. Não relia o bilhete, mas as palavras estavam decoradas, diante dos olhos, fixas, ou então, — o que era ainda pior, — eram-lhe murmuradas ao ouvido, com a própria voz de Vilela. "Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora." Ditas assim, pela voz do outro, tinham um tom de mistério e ameaça. [...] Logo depois rejeitava a ideia, vexado de si mesmo, e seguia, picando o passo, na direção do Largo da Carioca, para entrar num **tílburi**. Chegou, entrou e mandou seguir a trote largo.

Quase no fim da Rua da Guarda Velha, o tílburi teve de parar, a rua estava atravancada com uma carroça, que caíra. Camilo, em si mesmo, estimou o obstáculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, à esquerda, ao pé do tílburi, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez, e nunca ele desejou tanto crer na lição das cartas. Olhou, viu as janelas fechadas, quando todas as outras estavam abertas e pejudadas de curiosos do incidente da rua.

[...] A agitação dele era grande, extraordinária, e do fundo das camadas morais emergiam alguns fantasmas de outro tempo, as velhas crenças, as superstições antigas. [...] Depois fez um gesto incrédulo: era a ideia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; [...]

Deu por si na calçada, ao pé da porta: disse ao cocheiro que esperasse, e rápido enfiou pelo corredor, e subiu a escada. [...] bateu. Não aparecendo ninguém, teve ideia de descer; mas era tarde, [...] Veio uma mulher; era a cartomante. Camilo disse que ia consultá-la, ela fê-lo entrar. Dali subiram ao sótão, por uma escada ainda pior que a primeira e mais escura. [...]

A cartomante fê-lo sentar diante da mesa, e sentou-se do lado oposto, com as costas para a janela, de maneira que a pouca luz de fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e **exovalhadas**. Enquanto as baralhava, rapidamente, olhava para ele, não de rosto, mas por baixo dos olhos. Era uma mulher de

### Glossário

**Tílburi:** carro de duas rodas e dois assentos, com capota e sem boleia, puxado por um só animal.

**Pérfido:** desleal, traidor.

**Exovalhadas:** cheio de manchas



quarenta anos, italiana, morena e magra, com grandes olhos sonsos e agudos. Voltou três cartas sobre a mesa, e disse-lhe:

— Vejamos primeiro o que é que o traz aqui. O senhor tem um grande susto...

Camilo, maravilhado, fez um gesto afirmativo.

— E quer saber, continuou ela, se lhe acontecerá alguma coisa ou não... [...]

— As cartas dizem-me...

[...] Então ela declarou lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; ele, o terceiro, ignorava tudo. [...] Falou-lhe do amor que os ligava, da beleza de Rita... Camilo estava deslumbrado. A cartomante acabou, recolheu as cartas e fechou-as na gaveta. [...]

Tudo lhe parecia agora melhor, as outras coisas traziam outro aspecto, o céu estava límpido e as caras joviais. [...]

Daí a pouco chegou à casa de Vilela. [...] A casa estava silenciosa. Subiu os seis degraus de pedra, e mal teve tempo de bater, a porta abriu-se, e apareceu-lhe Vilela.

— Desculpa, não pude vir mais cedo; que há?

Vilela não lhe respondeu; tinha as feições decompostas; fez-lhe sinal, e foram para uma saleta interior. Entrando, Camilo não pôde sufocar um grito de terror: — ao fundo sobre o canapé, estava Rita morta e ensanguentada. Vilela pegou-o pela gola, e, com dois tiros de revólver, estirou-o morto no chão.

Acesse a obra  
na íntegra



[Clique aqui!](#)



Imagem gerada pela I.A do Canva.

Texto disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. 2025



# Material Extra



Leia o QR Code ou clique na imagem.

## UB Editora lança mangá baseado em clássico de Machado de Assis

PUBLISHNEWS, REDAÇÃO, 03/02/2025



Assinada pela artista Reichel, a obra traz o universo clássico do autor para os dias atuais, no Rio de Janeiro



Detalhe da arte do mangá 'Ser ou não ser' | © Divulgação

A UB Editora anuncia o lançamento de seu primeiro mangá: *Ser ou Não Ser...* André Soares, uma adaptação inédita de um conto de Machado de Assis, assinada pela artista Reichel, traz o universo clássico do autor para os dias atuais, no coração do Rio de Janeiro. Inspirado no conto *To be or not to be*, publicado em 1876 no *Jornal das Famílias*, o mangá moderniza a narrativa com maestria, mantendo a essência

reflexiva e sensível da obra original. O protagonista da história é André Soares, um homem que se vê à beira do desespero após uma série de frustrações pessoais. Em um momento decisivo, ele embarca na barca de Niterói com a intenção de pôr fim à sua vida. Contudo, um encontro inesperado com Claudia acende nele uma nova chama de esperança e paixão.

**Clique no artigo e leia na íntegra!**

Acesse o conteúdo sobre o Realismo e Machado de Assis no pdf

Clique ao lado e acesse o conteúdo correspondente

**Livro Didático**  
"Linguagens em Interação - Língua Portuguesa - Multiversos", PNLD 2021 do Ensino Médio;

**Conteúdo e atividades**  
Capítulo 8: "A ciência a serviço da vida", pp. 214-217 (no pdf).



Vídeo disponível em: <<https://youtu.be/UYFABXE8AeE>>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

Artigo disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2025/02/03/ub-editora-lanca-manga-baseado-em-classico-de-machado-de-assis>>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

Caricatura disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/766878642806095128/>>. Acesso em: 25 de fev. 2025.





# Atividades

Leia o texto e responda às atividades de 1 a 4.

## Entre santos

Machado de Assis

1 Quando eu era **capelão** de S. Francisco de Paula (contava um padre velho) aconteceu-me uma aventura extraordinária.

Morava ao pé da igreja, e recolhi-me tarde, uma noite. Nunca me recolhi tarde que não fosse ver primeiro se as portas do templo estavam bem fechadas. Achei-as  
5 bem fechadas, mas **lobriguei** luz por baixo delas. Corri assustado à procura da ronda; não a achei, tornei atrás e fiquei no **adro**, sem saber que fizesse. (...)

O corredor estava escuro. Levava comigo uma lanterna e caminhava devagarinho, (...). Encomendei-me a Deus, benzi-me outra vez e fui andando, sorrateiramente, encostadinho à parede, até entrar. Vi então uma coisa extraordinária.

10 Dois dos três santos do outro lado, S. José e S. Miguel (à direita de quem entra na igreja pela porta da frente), tinham descido dos nichos e estavam sentados nos seus altares. As dimensões não eram as das próprias imagens, mas de homens. Falavam para o lado de cá, onde estão os altares de S. João Batista e S. Francisco de Sales. Não posso descrever o que senti. (...)

15 Compreendi, no fim de alguns instantes, que eles inventariavam e comentavam as orações e implorações daquele dia. Cada um notava alguma coisa. Todos eles, terríveis psicólogos, tinham penetrado a alma e a vida dos fiéis, e **desfibravam** os sentimentos de cada um, como os anatomistas **escalpelam** um cadáver. (...)

— Francisco de Sales, digo-te que vou criando um sentimento singular em santo:  
20 começo a descrer dos homens.

— Exageras tudo, João Batista, atalhou o santo bispo, não exageremos nada. Olha — ainda hoje aconteceu aqui uma coisa que me fez sorrir, e pode ser, entretanto, que te indignasse. Os homens não são piores do que eram em outros séculos; descontemos o que há neles ruim, e ficará muita coisa boa. Crê isto e hás de sorrir  
25 ouvindo o meu caso. (...)

### GLOSSÁRIO

**capelão:** Padre responsável por uma capela.

**lobrigar:** Enxergar algo vagamente.

**adro:** Palavra pouco usada, pode significar caminho ou passagem.

**desfibrar:** Retirar as fibras de algo.

**escalpelar:** Retirar o couro cabeludo.

— Pode ser, **atalhou** S. José, mas não há de ser mais interessante que a adúltera que aqui veio hoje prostrar-se a meus pés. Vinha pedir-me que lhe limpasse o coração da lepra da luxúria. Brigara ontem mesmo com o namorado, que a **injurio** **torpemente**, e passou a noite em lágrimas. De manhã, determinou abandoná-lo e  
30 veio buscar aqui a força precisa para sair das garras do demônio. Começou rezando bem, cordialmente; mas pouco a pouco vi que o pensamento a ia deixando para remontar aos primeiros **deleites**. As palavras paralelamente, iam ficando sem vida. Já a oração era morna, depois fria, depois inconsciente; os lábios, afeitos à reza, iam rezando; mas a alma, que eu espiava cá de cima, essa já não estava aqui, estava  
35 com o outro. Afinal **persignou-se**, levantou-se e saiu sem pedir nada.

— Melhor é o meu caso.

— Melhor que isto? perguntou S. José curioso.

— Muito melhor, respondeu S. Francisco de Sales, e não é triste como o dessa pobre alma ferida do mal da terra, que a graça do Senhor ainda pode salvar. E por  
40 que não salvará também a esta outra? Lá vai o que é. Calaram-se todos, inclinaram-se os bustos, atentos, esperando. (...)

— Tem cinquenta anos o meu homem, disse ele, a mulher está de cama, doente de uma **erisipela** na perna esquerda. Há cinco dias vive aflito porque o mal agrava-se e a ciência não responde pela cura. Vede, porém, até onde pode ir um  
45 preconceito público. Ninguém acredita na dor do Sales (ele tem o meu nome), ninguém acredita que ele ame outra coisa que não seja dinheiro, e logo que houve notícia da sua aflição desabou em todo o bairro um aguaceiro de **motes** e **dichotes**; nem faltou quem acreditasse que ele gemia antecipadamente pelos gastos da sepultura. (...)

50 — Bem podia ser que sim, ponderou S. João.

— Mas não era. Que ele é usurário e **avaro** não o nego; usurário, como a vida, e avaro, como a morte. Ninguém extraiu nunca tão implacavelmente da **algibeira** dos outros o ouro, a prata, o papel e o cobre; ninguém os **amuou** com mais zelo e prontidão. Moeda que lhe cai na mão dificilmente torna a sair; e tudo o que lhe  
55 sobra das casas mora dentro de um armário de ferro, fechado a sete chaves. Abre-o às vezes, por horas mortas, contempla o dinheiro alguns minutos, e fecha-o outra vez depressa; mas nessas noites não dorme, ou dorme mal. Não tem filhos. A vida que leva é sórdida; come para não morrer, pouco e ruim.

## GLOSSÁRIO

**Atalhar:** Interromper ou encurtar um caminho.

**Injuriar:** Ofender ou insultar alguém.

**Torpemente:** De maneira vergonhosa ou grosseira.

**Deleite:** Prazer ou satisfação intensa.

**Persignar-se:** Fazer o sinal da cruz.

**Erisipela:** Infecção de pele causada por bactérias.

**Mote:** Tema ou ideia inspiradora.

**Dichote:** Comentário irônico ou sarcástico.

**avaro:** pessoa muito mesquinha, que tem apego exagerado ao dinheiro.

**algibeira:** bolso ou pequena bolsa usada para guardar dinheiro.

**amuou:** entristeceu-se, ficou emburrado ou irritado.

A família compõe-se da mulher e de uma preta escrava, comprada com outra, há 60 muitos anos, e às escondidas, por serem de contrabando. Dizem até que nem as pagou, porque o vendedor faleceu logo sem deixar nada escrito. A outra preta morreu há pouco tempo; e aqui vereis se este homem tem ou não o gênio da economia; Sales libertou o cadáver... E o santo bispo calou-se para saborear o espanto dos outros.

— O cadáver?

65 — Sim, o cadáver. Fez enterrar a escrava como pessoa livre e miserável, para não acudir às despesas da sepultura. Pouco embora, era alguma coisa. E para ele não há pouco; com pingos d'água é que se alagam as ruas. Nenhum desejo de representação, nenhum gosto **nobiliário**; tudo isso custa dinheiro, e ele diz que o dinheiro não lhe cai do céu. Pouca sociedade, nenhuma recreação de família. Ouve e conta anedotas da 70 vida alheia, que é **regalo** gratuito.

(...)

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Entre santos**. Disponível em: [https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668](https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668). Acesso em 05 mar. 2025. (Adaptado para fins didáticos)

## GLOSSÁRIO

**sórdida**: suja, imoral ou mesquinha.

**nobiliário**: relacionado à nobreza ou aos títulos de nobreza.

**regalo**: presente.

### ATIVIDADE 1

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais**

**A qual contexto histórico e social brasileiro o 8.º parágrafo (l. 26 - 35) desse texto faz referência?**

- A) À sociedade patriarcal do Brasil Colônia, onde as mulheres eram respeitadas e a infidelidade feminina era tratada com compreensão e igualdade.
- B) Ao moralismo religioso e à hipocrisia social do século XIX, quando a mulher adúltera era julgada severamente, enquanto os homens tinham maior liberdade sexual.
- C) À luta feminista do século XX, que já garantia plena igualdade de direitos entre homens e mulheres, eliminando qualquer julgamento moral sobre a conduta feminina.
- D) Ao período da Ditadura Militar, quando o governo controlava a vida privada dos cidadãos e impunha punições rigorosas para os crimes passionais.
- E) Ao Brasil do século XXI, no qual a sociedade não faz mais distinção de gênero e as relações amorosas são baseadas unicamente na liberdade e no respeito mútuo.

## ATIVIDADE 2

## D022\_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Nesse texto, no trecho *“Ouve e conta anedotas da vida alheia, que é regalo gratuito”* (l. 69-70), a palavra em destaque indica

- A) prazer, algo que traz deleite ou satisfação.
- B) castigo, uma consequência negativa por uma ação.
- C) despesa, um custo ou gasto financeiro.
- D) desgosto, algo que causa incômodo ou insatisfação.
- E) obrigação, uma tarefa que deve ser cumprida por dever.

## ATIVIDADE 3

## D024\_P Reconhecer efeito de humor ou ironia em um texto.

A ironia do último parágrafo desse texto (l. 65 - 70) está no fato de

- A) o personagem viver uma vida luxuosa e extravagante, provando que sua avareza era apenas um boato.
- B) o personagem ser generoso e desapegado de bens materiais, demonstrando que valoriza mais as pessoas do que o dinheiro.
- C) o personagem doar sua fortuna para os necessitados, contrastando com sua fama de usurário.
- D) o personagem ser um exemplo de filantropia e solidariedade, contrariando o que dizem sobre ele.
- E) o personagem ter sua avareza negada no início, mas confirmada ao "libertar o cadáver" para evitar custos.

## ATIVIDADE 4

## D027\_P Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Qual a informação principal desse texto?

- A) O padre flagra os santos conversando e descobre que eles realizam milagres durante a noite.
- B) Os santos analisam as orações dos fiéis, revelando suas verdadeiras intenções e contradições.
- C) O texto narra a história de um padre que testemunha um exorcismo dentro da igreja.
- D) Os santos discutem a corrupção da igreja e fazem planos para punir os pecadores.
- E) O protagonista se impressiona com uma visão divina que lhe revela segredos do futuro.



Leia o texto e responda às atividades de 5 a 8.

### Um apólogo

Machado de Assis

- 1 Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:  
— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?  
— Deixe-me, senhora.
- 5 — Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.  
— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.
- 10 — Mas você é orgulhosa.  
— Decerto que sou.  
— Mas por quê?  
— É boa! Porque **coso**. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?
- 15 — Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?  
— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...  
— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você,  
20 que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...  
— Também os batedores vão adiante do imperador.  
— Você é imperador?  
— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e **ínfimo**. Eu é que  
25 prendo, ligo, ajunto...  
Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a **modista** ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando  
30 orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os **galgos de Diana** — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

#### GLOSSÁRIO

**apólogo:** narrativa curta com caráter moralizante, geralmente protagonizada por objetos ou animais personificados.

**coser:** costurar, unir com agulha e linha.

**ínfimo:** muito pequeno, insignificante

**modista:** pessoa que faz ou vende roupas, especialmente femininas.

**galgos de Diana:** cães de caça associados à deusa romana Diana, simbolizando velocidade e elegância.



— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico. Conte esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Um apólogo**. Disponível em: [https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668](https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668). Acesso em 05 mar. 2025.

## GLOSSÁRIO

**mucama:** empregada doméstica, especialmente escravizada no período colonial.

**"professor de melancolia":** pessoa que, apesar de seu esforço e dedicação, é subestimada, menosprezada ou explorada, ficando com a sensação de tristeza e frustração diante da ingratidão ou do egoísmo alheio.

## ATIVIDADE 5

### D022\_P - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

Nesse texto, no trecho " (...) a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe: (...) " (l. 46), a palavra destacada significa

- A) acariciar, demonstrar carinho e afeto.
- B) ignorar, agir com indiferença.
- C) desfazer, soltar os pontos da costura.
- D) zombar, caçoar de alguém de forma irônica.
- E) cansar-se, ficar exausta de tanto trabalho.

**ATIVIDADE 6**

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais**

**Um valor de construção social presente no texto é**

- A) a representação do trabalho coletivo e da complementaridade entre indivíduos.
- B) a superioridade do trabalho manual sobre o intelectual.
- C) a irrelevância do esforço individual na construção do sucesso.
- D) a preferência por bens materiais (como agulha e linha) em relação aos imateriais.
- E) a independência total do indivíduo em relação ao meio social.

**ATIVIDADE 7**

**D027\_P Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.**

**A informação principal desse texto é**

- A) a descrição detalhada do processo de costura de um vestido de baile para uma baronesa.
- B) uma crítica direta à aristocracia brasileira do século XIX e seus valores superficiais.
- C) a disputa entre a agulha e a linha sobre qual delas tem maior importância no processo de costura.
- D) a história de amor impossível entre objetos inanimados de uma caixa de costura.
- E) uma explicação técnica sobre os diferentes instrumentos utilizados na alta costura do período imperial.

**ATIVIDADE 8**

**D024\_P Reconhecer efeito de humor ou ironia em um texto.**

**O trecho do conto "O apólogo" que apresenta ironia é**

- A) "A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário." (l. 43 e 44)
- B) "Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros." (l. 8 e 9)
- C) "Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!" (l. 58)
- D) "Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados..." (l. 17 e 18)
- E) "Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha" (l. 52 - 53)

Leia o texto e responda às atividades 9 e 10.

### Conto de escola

MACHADO DE ASSIS

1 A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840. Naquele dia — uma segunda-feira, do mês de maio — deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. Hesitava entre o morro de S. Diogo e o Campo de Sant'Ana, que não era então esse parque atual, construção  
5 de *gentleman*, mas um espaço rústico, mais ou menos infinito, alastrado de lavadeiras, capim e burros soltos. Morro ou campo? Tal era o problema. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola. Aqui vai a razão.

Na semana anterior tinha feito dois **suetos**, e, descoberto o caso, recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma **sova** de vara de marmeleiro. As  
10 sovas de meu pai doíam por muito tempo. Era um velho empregado do Arsenal de Guerra, ríspido e intolerante. Sonhava para mim uma grande posição comercial, e tinha ânsia de me ver com os **elementos mercantis**, ler, escrever e contar, para me meter de **caixeiro**. Citava-me nomes de capitalistas que tinham começado ao balcão. Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manhã para o colégio.  
15 Não era um menino de virtudes.

Subi a escada com cautela, para não ser ouvido do mestre, e cheguei a tempo; ele entrou na sala três ou quatro minutos depois. Entrou com o andar manso do costume, em chinelas de **cordovão**, com a jaqueta de brim lavada e desbotada, calça branca e tesa e grande colarinho caído. Chamava-se Policarpo e tinha perto de  
20 cinquenta anos ou mais. Uma vez sentado, extraiu da jaqueta a pequena caixa onde guardava **rapé** e o lenço vermelho, pô-los na gaveta; depois relanceou os olhos pela sala. Os meninos, que se conservaram de pé durante a entrada dele, tornaram a sentar-se. Tudo estava em ordem; começaram os trabalhos. (...)

Com franqueza, estava arrependido de ter vindo. Agora que ficava preso, ardia por  
25 andar lá fora, e recapitulava o campo e o morro, pensava nos outros meninos vadios, o Chico Telha, o Américo, o Carlos das Escadinhas, a fina flor do bairro e do gênero humano. Para cúmulo de desespero, vi através das vidraças da escola, no claro azul do céu, por cima do Morro do Livramento, um papagaio de papel, alto e largo, preso de uma corda imensa, que **bojava** no ar, uma coisa **soberba**. E eu na escola, sentado,  
30 pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos.

— Fui um bobo em vir, disse eu ao Raimundo.

— Não diga isso, murmurou ele. Olhei para ele; estava mais pálido. Então lembrou-me outra vez que queria pedir-me alguma coisa, e perguntei-lhe o que era. Raimundo estremeceu de novo, e, rápido, disse-me que esperasse um pouco; era uma coisa  
35 particular.

#### GLOSSÁRIO

**suetos**: faltas intencionais às aulas

**sova**: surra, castigo físico.

**elementos mercantis**: conhecimentos relacionados ao comércio ou a negociações.

**caixeiro**: Empregado de loja ou comércio.

**cordovão**: Tipo de couro fino e resistente.

**rapé**: pó resultante de folhas de tabaco torradas e moídas, por vezes misturadas a outros componentes.

**bojar**: Flutuar, pairar.

**soberba**: Orgulho excessivo, arrogância.



No fim de algum tempo — dez ou doze minutos — Raimundo meteu a mão no bolso das calças e olhou para mim.

— Sabe o que tenho aqui?

— Não.

40 — Uma pratinha que mamãe me deu.

— Hoje?

— Não, no outro dia, quando fiz anos...

— Pratinha de verdade?

— De verdade.

45 Tirou-a vagarosamente, e mostrou-me de longe. Era uma moeda do tempo do rei, cuído que doze **vinténs** ou dois **tostões**, não me lembro; mas era uma moeda, e tal moeda que me fez pular o sangue no coração. Raimundo revolveu em mim o olhar pálido; depois perguntou-me se a queria para mim. Respondi-lhe que estava caçoando, mas ele jurou que não. (...)

50 Minha resposta foi estender-lhe a mão disfarçadamente, depois de olhar para a mesa do mestre. Raimundo recuou a mão dele e deu à boca um gesto amarelo, que queria sorrir. Em seguida propôs-me um negócio, uma troca de serviços; ele me daria a moeda, eu lhe explicaria um ponto da lição de sintaxe. Não conseguira reter nada do livro, e estava com medo do pai. E concluía a proposta esfregando a pratinha nos  
55 joelhos... (...)

Raimundo deu-me a pratinha, sorrateiramente; eu meti-a na **algibeira** das calças, com um alvoroço que não posso definir. Cá estava ela comigo, pegadinha à perna. Restava prestar o serviço, ensinar a lição e não me demorei em fazê-lo, nem o fiz mal, ao menos conscientemente; passava-lhe a explicação em um retalho de papel que ele  
60 recebeu com cautela e cheio de atenção. Sentia-se que despendia um esforço cinco ou seis vezes maior para aprender um nada; mas contanto que ele escapasse ao castigo, tudo iria bem.

De repente, olhei para o Curvelo e estremeci; tinha os olhos em nós, com um riso que me pareceu mau. Disfarcei; mas daí a pouco, voltando-me outra vez para ele,  
65 achei-o do mesmo modo, com o mesmo ar, crescendo que entrava a remexer-se no banco, impaciente. Sorri para ele e ele não sorriu; ao contrário, franziu a testa, o que lhe deu um aspecto ameaçador.

— Venha cá! bradou o mestre. Fui e parei diante dele. Ele enterrou-me pela consciência dentro um par de olhos pontudos; depois chamou o filho. Toda a escola  
70 tinha parado; ninguém mais lia, ninguém fazia um só movimento. Eu, conquanto não tirasse os olhos do mestre, sentia no ar a curiosidade e o pavor de todos.

— Então o senhor recebe dinheiro para ensinar as lições aos outros? disse-me o Policarpo.

— Eu...

75 — Dê cá a moeda que este seu colega lhe deu! clamou. (...)

## GLOSSÁRIO

**vinténs:** Moeda antiga de pequeno valor no Brasil.

**tostões:** Outra moeda antiga, um pouco mais valiosa que o vintém.

**algibeira:** Pequeno bolso, geralmente usado para guardar dinheiro.



Estendi-lhe a mão direita, depois a esquerda, e fui recebendo os **bolos** uns por cima dos outros, até completar doze, que me deixaram as palmas vermelhas e inchadas. Chegou a vez do filho, e foi a mesma coisa; não lhe poupou nada, dois, quatro, oito, doze bolos. Acabou, pregou-nos outro sermão. Chamou-nos sem vergonhas, 80 desaforados, e jurou que se repetíssemos o negócio, apanharíamos tal castigo que nos havia de lembrar para todo o sempre. E exclamava: Porcalhões! tratantes! faltos de **brio!**

Em casa não contei nada, é claro; mas para explicar as mãos inchadas, menti a minha mãe, disse-lhe que não tinha sabido a lição. Dormi nessa noite, mandando ao diabo os 85 dois meninos, tanto o da denúncia como o da moeda. E sonhei com a moeda; sonhei que, ao tornar à escola, no dia seguinte, dera com ela na rua, e a apanhara, sem medo nem **escrúpulos...**

De manhã, acordei cedo. A ideia de ir procurar a moeda fez-me vestir depressa. O dia estava esplêndido, um dia de maio, sol magnífico, ar brando, sem contar as calças 90 novas que minha mãe me deu, por sinal que eram amarelas. Tudo isso, e a pratinha... Saí de casa, como se fosse trepar ao trono de Jerusalém. Piquei o passo para que ninguém chegasse antes de mim à escola; ainda assim não andei tão depressa que amarrotasse as calças. Não, que elas eram bonitas! Mirava-as, fugia aos encontros, ao lixo da rua... Na rua encontrei uma companhia do batalhão de fuzileiros, tambor à 95 frente, rufando. Não podia ouvir isto quieto. Os soldados vinham batendo o pé rápido, igual, direita, esquerda, ao som do **rufo**; vinham, passaram por mim, e foram andando. Eu senti uma **comichão** nos pés, e tive ímpeto de ir atrás deles. Já lhes disse: o dia estava lindo, e depois o tambor... Olhei para um e outro lado; afinal, não sei como foi, entrei a marchar também ao som do rufo, creio que cantarolando alguma coisa: Rato 100 na casaca... Não fui à escola, acompanhei os fuzileiros, depois enfiei pela Saúde, e acabei a manhã na Praia da Gamboa. Voltei para casa com as calças **enxovalhadas**, sem pratinha no bolso nem ressentimento na alma. E contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da **delação**; mas o diabo do tambor...

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Conto de escola**. Disponível em: [https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668](https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668). Acesso em 05 mar. 2025. Adaptado para fins didáticos.

## GLOSSÁRIO

**bolos:** castigo físico aplicado pelo professor nas palmas das mãos dos alunos com uma palmatória (instrumento de madeira achatado e circular).

**brio:** sentimento de orgulho, dignidade e honra.

**escrúpulos:** dúvida ou hesitação em agir por questões morais ou éticas.

**rufo:** som repetitivo, como o de tambores.

**comichão:** coceira ou sensação de formigamento na pele; também pode significar impaciência ou desejo intenso por algo.

**enxovalhadas:** sujas, manchadas, amarrotadas, em mau estado ou desalinhas.

**delação:** incriminação; acusação.



## ATIVIDADE 9

**D074\_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais**

**O que marca o contexto histórico-cultural desse conto é**

- A) a valorização da educação pública e gratuita para todos os alunos.
- B) a rígida disciplina e o castigo físico como métodos comuns de ensino.
- C) a liberdade pedagógica dos professores para inovar nas aulas.
- D) a igualdade social entre os alunos, independentemente de sua origem.
- E) o incentivo ao pensamento crítico e à criatividade desde cedo.

## ATIVIDADE 10

**D022\_P Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.**

**Nesse texto, a partir da leitura do trecho “*E contudo a pratinha era bonita e foram eles, Raimundo e Curvelo, que me deram o primeiro conhecimento, um da corrupção, outro da delação; mas o diabo do tambor...*” (l. 102-104), explique o sentido da palavra em destaque.**

---

---

---

---

---

---

---



# Referências

## Material Estruturado:

ASSIS, Machado de. **Obra Completa: A Carteira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro; A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. 2025.

ASSIS, Machado de. **Obra Completa: A Cartomante**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro; A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000257.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. 2025.

ASSIS, Machado de. **Obra Completa: O Espelho**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro; A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. 2025.

CHINAGLIA, Juliana V. **Linguagens em Interação - Língua Portuguesa - Linguagens e suas tecnologias**. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2020. Disponível em: <[https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/P21\\_LPORTUGUESA\\_Miolo\\_001-416-falhas-corrigidas-.pdf](https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/P21_LPORTUGUESA_Miolo_001-416-falhas-corrigidas-.pdf)>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

**Machado de Assis: Vida e obra**. MEC. 2008. Disponível em: <<https://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/24-conto>>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

Portal CESAD. **Machado de Assis e o Realismo brasileiro**. Aula 4. UFS. Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09250228032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_4.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09250228032012Literatura_Brasileira_II_Aula_4.pdf)>. Acesso em: 25 de fev. 2025.

Portal CESAD. **Temas recorrentes no romance realista de Machado de Assis**. Aula 5. UFS. Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09250628032012Literatura\\_Brasileira\\_II\\_Aula\\_5.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09250628032012Literatura_Brasileira_II_Aula_5.pdf)>. Acesso em: 05 de mar. 2025.

**UB Editora lança mangá baseado em clássico de Machado de Assis**. *Publish News* Redação. 2025. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2025/02/03/ub-editora-lanca-manga-baseado-em-classico-de-machado-de-assis>>. Acesso em: 05 de mar. 2025.



# Referências

## Conjunto de Questões:

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. 43ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FARACO, C. E. e MOURA, F. M. **Literatura brasileira**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARACO, C.E. , MOURA, F. M. e MARUXO, J. H. **Práticas de Língua Portuguesa**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2020. Disponível em: <<https://www.edocente.com.br/pnld/praticas-de-lingua-portuguesa/>>. Acesso em 06 mar. 2025.

PAGNAN, C. L. **Manual Compacto de literatura brasileira**. 1ªed. São Paulo: Ridel, 2010.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Entre santos**. Disponível em: <[https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668](https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668)>. Acesso em 05 mar. 2025.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Um apólogo**. Disponível em: <[https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668](https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668)>. Acesso em 05 mar. 2025.

MACHADO DE ASSIS, J. M. **Conto de escola**. Disponível em: <[https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com\\_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668](https://machado.mec.gov.br/index.php?option=com_k2&view=itemlist&layout=category&task=category&id=24&order=year&searchword=&Itemid=668)>. Acesso em 05 mar. 2025.

SEDU. **Orientações Curriculares**. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>>. Acesso em 29 dez. 2024.

